



ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO RECINTO DO JUPARÁ (*POTOS FLAVUS*) NO PARQUE MUNICIPAL DA MATINHA, BA

Juliana Fernandes de Souza¹, Marcelle Amorim Carvalho¹, Gerson Oliveira Norberto²,
Fábio Viana Santos³, Cláudia Maria Reis Raposo Maciel⁴ e Alaor Maciel Júnior⁵

1 Bióloga, Parque Municipal da Matinha - PMM / Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SEMA / Prefeitura Municipal de Itapetinga - PMI, Avenida Itabuna, 901, Bairro São Francisco de Assis, Itapetinga – BA. julianafs.biologa@hotmail.com

2 Consultor do Parque Municipal da Matinha – PMM / SEMA / PMI, Itapetinga – BA.

3 Secretaria Municipal de Educação - SME / PMI, Itapetinga – BA.

4 Departamento de Ciências Exatas e Naturais - DCEN / Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Itapetinga – BA.

5 Departamento de Tecnologia Rural e Animal – DTRA / UESB, Itapetinga - BA.

Resumo: O Parque Municipal da Matinha, BA, localizado no município de Itapetinga, BA, passa por readequação do espaço físico ao manejo animal. O enriquecimento ambiental torna os recintos mais aptos à sobrevivência e expansão do bem-estar animal, sendo importante na manutenção de animais em cativeiro e proporciona ao plantel desenvolvimento físico e psicológico adequados. Assim, objetivou-se descrever e analisar o enriquecimento ambiental físico no recinto do jupará (*Potos flavus*) do Parque Municipal da Matinha, em Itapetinga, BA. Para o enriquecimento ambiental do recinto, materiais e técnicas foram utilizados sendo confeccionados para facilitar o deslocamento e simular obstáculos e esconderijos, respeitando o hábitos e comportamentos dos animais. O recinto foi enriquecido pelos funcionários e estagiários do parque, sendo, posteriormente descrito e discutido conforme literatura científica. Os resultados foram sistematizados com a equipe técnica do Parque e aplicados na rotina do setor.

Palavras-chave: Bem-estar animal, conservação, fauna, Procyonidae

ENVIRONMENTAL ENRICHMENT IN THE JUPARÁ ENVIRONMENT (*POTOS FLAVUS*) AT MATINHA CITY PARK, BA

Abstract: The Matinha City Park, BA, located in the municipality of Itapetinga, BA, undergoes a readjustment of the physical space for animal management. Environmental enrichment makes the enclosures more suitable for the survival and expansion of animal welfare, being important in the maintenance of animals in captivity and providing the squad with adequate physical and psychological development. Thus, the objective was to describe and analyze the physical environmental enrichment in the jupará (*Potos flavus*) enclosure of the Matinha City Park, in Itapetinga, BA. For the environmental enrichment of the enclosure, materials and techniques were used, being made to facilitate the displacement and simulate obstacles and hiding places, respecting the habits and behaviors of the animals. The enclosure was enriched by the park's employees and interns, and was later described and discussed according to scientific literature. The results were systematized with the Park's technical team and applied to the sector's routine.

Keywords: Animal welfare, conservation, fauna, Procyonidae.



INTRODUÇÃO

O Parque Municipal da Matinha (PMM) é um centro de conservação da fauna e flora, localizado no interior do Estado da Bahia, em Itapetinga, sendo um dos pontos turísticos mais visitados do município. Nele se promove a conservação de espécies silvestres mantidas sob cuidados humanos, sendo também frequentado por pesquisadores de diversas instituições de ensino superior.

O PMM possui 37 recintos reformados e enriquecidos ambientalmente de modo a contribuir para o bem-estar dos animais e atenderem a instrução normativa nº 07/2015 do IBAMA, que aponta estruturas mínimas que cada recinto deve conter de acordo a espécie alojada (OLIVEIRA et al., 2022) e, dentre eles, está o recinto do jupará, que vem sendo cuidado pelos funcionários e estagiários do parque.

O jupará ou macaco-da-noite (*Potos flavus* Schreber, 1774) é um Procyonidae arborícola com cauda preênsil, noturno e, geralmente, solitário (EMMONS e FEER, 1997). É essencialmente frugívoro, podendo vir a se alimentar de insetos e pequenos vertebrados, sendo sua língua uma clara adaptação à frugivoria (MELO et al., 2005). Ocorre nas Américas do Norte e Central, em todas as áreas de florestas tropicais entre o México e Panamá, e na América do Sul tem distribuição pan-Amazônica, ocorrendo também na Mata Atlântica brasileira (SAMPAIO et al., 2013).

Não há dados precisos de densidade populacional para *Potos flavus*, mas a espécie parece abundante e tem registros em ambientes antropizados na Amazônia, sendo assim considerada Menos Preocupante (LC), com a ressalva de que, por ser uma espécie de dossel, pode ser extremamente afetada pelas altas taxas de desmatamento e degradação dos habitats florestais nos biomas onde a espécie ocorre (SAMPAIO et al., 2013).

Objetivou-se descrever e analisar o enriquecimento ambiental físico no recinto do jupará (*Potos flavus*) do Parque Municipal da Matinha, em Itapetinga, BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo está sendo conduzido no Parque Municipal da Matinha (PMM), no município de Itapetinga, BA, que abrange 24.466 hectares, sendo 10 hectares de Mata Atlântica preservada (OLIVEIRA et al., 2022).

Os enriquecimentos ambientais físicos utilizados no recinto do jupará foram confeccionados pelos funcionários e estagiários do parque, sendo planejados, testados, ajustados e aprovados pelos gestores. Os materiais usados nas técnicas de enriquecimento foram escolhidos de forma a não possibilitar a fuga do animal, nem o ferir, e também não representar risco para humanos, em especial, aos trabalhadores e visitantes, conforme sugerido por Neves e Santos (2019). Desta forma, para o enriquecimento ambiental nos recintos PMM foram considerados e respeitados os hábitos comportamentais da espécie em estudo.

Foram realizadas observações, antes, durante e após o enriquecimento, e descrições periódicas do comportamento do animal, assim como registros fotográficos e filmagens. Também foram registrados dados ambientais, como temperatura, umidade, dentre outros e os horários da alimentação, sempre respeitando a rotina do PMM.

Os registros coletados foram compilados e o enriquecimento físico foi avaliado e está sendo replicado conforme a aceitação pela espécie. As informações coletadas foram discutidas conforme dados encontrados na literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Parque Municipal da Matinha (PMM), há um casal de jupará (*Potos flavus*), que é um mamífero pouco conhecido e visto pelos visitantes do parque, por possuir

hábitos noturnos e arborícolas. No recinto desses animais, há um tanque medindo 2,5 m x 1,5 m x 30-40 cm de profundidade, forrado de seixos rolados. Existem árvores naturais que servem de suporte para troncos dispostos na horizontal para o acesso dos animais transitarem entre as árvores e para o tanque (Figura 1). No chão, há troncos para que o animal se desloque sem contato com o solo, e há também um substrato de folhas secas para melhorar a ambientação natural e a umidade do solo para favorecer o crescimento dos vegetais que foram plantados, como milho, hibisco, murta, orégano dentre outros.

Segundo Falcão et al. (2022), uma alternativa para assegurar a liberdade comportamental e psicológica de animais cativos é o uso do enriquecimento ambiental e o condicionamento, que consiste em estimular as expressões comportamentais do animal utilizando sua percepção sensorial, ambiental e cognitiva com objetos físicos presentes nos seus recintos, e o treinamento operante desses animais para habituá-los a ações rotineiras que necessitam da presença humana e assim diminuir o estresse causado por essas intervenções.



Figura 1. Recinto do jupará (*Potos flavus*) no Parque Municipal da Matinha, BA. A) Vista de frente; B e C) Detalhes do recinto.

Encontram-se dispersas no recinto três escadas confeccionadas de troncos de eucalipto e bambu (Figura 1A e 1B), também para auxiliar no deslocamento dos animais, e alimentadores feito de um suporte vertical de tronco e acima um tablado de bambu trançado com sisal para colocar a bandeja com o alimento (Figura 1C). Ainda três cocos, cortados e higienizados, que servem de comedouros. Há também uma cama de mangueira de incêndio que o animal utiliza para descanso e uma rede confeccionada com saco de estopa disposta em um tronco bifurcado (Figura 1C).

Os juparás (*Potos flavus*) alimentam-se principalmente de frutos, suplementando sua dieta com insetos e pequenos vertebrados, e por possuírem uma língua longa e flexível, alimentam-se também de mel e néctar (SAMPAIO et al., 2013).

No recinto do jupará há dois abrigos feitos de madeira compensada e, dispersos no recinto, encontram-se três bebedouros elevados em suporte de ferro e com bandejas em aço inox.

De acordo com Neves e Santos (2019), animais, principalmente em exposição, necessitam de uma toca, esconderijo ou ponto de fuga, para que tenham oportunidade de se esconder ao longo do dia para evitar estresse, eventual sensação de vulnerabilidade, etc. Foram colocados cipós nas paredes pintadas de cor grafite e folhas desenhadas, para dar profundidade ao recinto. No cambiamento há alguns enriquecimentos como troncos e cipós dispostos para facilitar o deslocamento dos animais, uma cama, comedouro e alimentador de alvenaria.



Todo arame que foi utilizado no recinto, está revestido de corda de sisal ou cipó para evitar ferimentos nos animais e melhorar a estética do recinto, assim nenhum objeto pontiagudo fica exposto.

Morezzi et al. (2021) reportaram que animais criados em recintos enriquecidos apresentam melhor desenvolvimento, aprendizagem e menor ansiedade, pois passam mais tempo entretidos com o ambiente, ocasionando menos ócio, fator indispensável para seu bem-estar físico e psicológico, o que pôde ser verificado no recinto do jupará no PMM.

CONCLUSÕES

O enriquecimento ambiental físico do no recinto do jupará (*Potos flavus*) foi fundamental ao bem-estar animal e pode ter contribuído para atender as necessidades da espécie, entretanto estudos relacionados ao comportamento e biologia da espécie são necessários.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estagiários do Instituto Federal da Bahia- IFBA, e aos funcionários do Parque Municipal da Matinha, que tornaram possível a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

EMMONS, L.H.; FEER, F. **Neotropical Rainforests Mammals. A Field Guide**. Second Edition. The University of Chicago Press, Chicago. 1997, 307p.

FALCÃO, Z.R.A.; SANTOS, G. T.; SANTOS, G.M. Bem-estar de animais selvagens em cativeiro: revisão de literatura. In: VIEIRA, L.T.M. et al. (Org.). REIS, A.M.S. (Coord.) **Anais do II Congresso Brasileiro de Proteção, Bem-estar e Patologia Animal**. 2ª ed. – Belo Horizonte: UFMG, 2022. 208 p.: il. Vol. 2.

MELO, F.R.; BARBOSA, E.F.; SOUZA, S.L.F.; FERRAZ, D.S.; RODES, E.R.; SOUZA, S.M.; FARIA, M.B.; NERY, M.S. COSENZA, B.A.P.; LIMA, F.S. Redescoberta do jupará, *Potos flavus* Schreber, 1774 (Carnivora: Procyonidae) no estado de Minas Gerais, Sudoeste do Brasil. **Boletim do Museu de Biologia Melo Leitão**, v.18, p.49-57, 2005.

MOREZZI, B.B.; ALVES, I.S.; KAWANICHI, L.A.; BERGAMO, M.C.S.; PIRASOL, M.G.; SANTOS, M.I.; VIEIRA, F.P.R.; CAMARGO, H.B. Enriquecimento ambiental em zoológicos. **PubVet**, v.15, n.5, p.1-9, 2021.

NEVES, A.C.A.C.; SANTOS, A.C.L. **Enriquecimento ambiental: Ideias para colocar em prática hoje**. 1ª ed. Rio de Janeiro: RIOZOO, 2019. 99p.

OLIVEIRA, M.S.; FRAGA, R.E.; AGUIAR, C.S.; BRANDÃO, D.A.; OLIVEIRA, D.F.; SANTOS, F.V.; QUEIROZ, T.S.; TOMAZI, L.; ROCHA, M.A.; SILVA, M.B. Avaliação da qualidade físico-química e microbiológica das águas utilizadas pelos animais do Parque Municipal da Matinha, Itapetinga, Bahia, Brasil. **Research, Society and Development**, v.11, n.3, e11911326481, 2022.

SAMPAIO, R.; BEISIEGEL, B.M.; PONTES, A.R.M. Avaliação do risco de extinção do Jupará *Potos flavus* (Schreber, 1774) no Brasil. **Biodiversidade Brasileira**, v.3, n.1, p.278-283, 2013.